

# Governador confuso e sem compromisso

O governador José Roberto Arruda afirmou na tarde desta quinta-feira 16 de abril, em evento público no DF, que desistiu de vender o BRB. Enquanto acionista majoritário do banco, cabe realmente ao chefe do executivo local a decisão de vender ou não a instituição; na qualidade de gestor público, no entanto, tem que ter a noção da responsabilidade de se brincar com uma empresa, principalmente financeira, que necessariamente precisa de credibilidade inquebrantável.

A declaração de Arruda, assim como tem sido todas as suas manifestações em relação ao

BRB, ocorre de forma estapafúrdia, demonstrando o seu total desprezo e descompromisso no trato com o banco e com tudo o que ele representa: o patrimônio do povo de Brasília e dos funcionários, que dependem desse emprego e têm tocado o banco, apesar da falta de uma diretoria do governo.

O Sindicato sempre defendeu que o BRB é uma instituição viável – e os últimos balanços demonstram isso. O governador Arruda é que, há quase dois anos, vem, de maneira desrespeitosa, criando um ambiente de absoluta instabilidade com relação ao futuro do banco,

uma vez que até hoje não adotou uma postura que demonstre responsabilidade, e isso desde a sua declaração, em São Paulo, ainda no primeiro semestre de 2007, de que pretendia vender o BRB.

O Sindicato, em nome dos funcionários do BRB, bem como de toda a sociedade, cobra do governador: Arruda, saia dessa confusão e assumia uma posição com relação ao Banco de Brasília, responsável direto por mais de três mil postos de trabalho e gerador de emprego e renda no DF! Assuma publicamente, de forma respeitosa, sua posição acerca do futuro do banco!

## BRB CLUBE

# Diretoria do BRB pode impor prejuízo aos funcionários

A diretoria do BRB, em especial seu presidente, Ricardo Vieira, de forma intransigente, está tentando impor um prejuízo ao patrimônio do BRB Clube, que pertence aos funcionários ativos e aposentados do banco.

Explicando: o Clube é proprietário, hoje, de 100% da Corretora de Seguros e de 55% da Cartão BRB. Traduzindo em números, isso significa um patrimônio de R\$ 118 milhões. O BRB possui a marca e o balcão para a negociação de produtos da Corretora e da Cartão; o Clube tem um contrato de utilização da marca e do balcão do BRB, que pode, ao término desse contrato, rescindi-lo, o que não é bom nem para o Clube nem para o banco, pois parte da sua receita, oriunda da negociação de seguros e cartões, ajuda a financiar o BRB Saúde.

A direção do BRB decidiu que, para a renovação do contrato, deve ser feita uma reorganização societária das empresas (Corretora e Cartão). Através de uma consultoria contratada pelo BRB Clube para precificar as empresas, o balcão e a marca, visando um contrato de pelo menos dez anos, chegou-se à seguinte formata-

ção: da nova empresa o Clube ficaria com 30,3% e o banco com 69,7%. Essa composição garante a preservação do patrimônio do Clube hoje em aproximadamente R\$ 118 milhões.

Ocorre que, apesar de o governador ter afirmado que não irá vender o BRB, existe uma negociação em curso entre o Banco do Brasil e o GDF e nesta venda o preço da Corretora e da Cartão pode variar.

O Sindicato e a AFABRB (Associação dos Funcionários Aposentados do BRB), que têm acompanhado e participado dessa discussão, apresentaram parâmetros que garantem, tanto em caso de venda ou não do BRB, a preservação do patrimônio do Clube, mas ela foi veementemente rejeitada por Ricardo Vieira. O presidente, de forma açodada e autoritária, está pressionando o Conselho Deliberativo a decidir pela reorganização societária nos moldes que ele deseja (ou o governo manda), ou seja, prejudicando os funcionários.

Aliás, é esdrúxulo, mas o estatuto do Clube diz que decisão de tal natureza pode ser tomada pelo Conselho Deliberativo à revelia de uma assembleia dos reais donos do Clube, os funcionários ativos e

aposentados, o que contraria a lógica elementar de uma entidade juridicamente coletiva.

O Sindicato e a AFABRB buscarão mecanismos para evitar que isso ocorra e cobram responsabilidade dos conselheiros do BRB Clube para que não tomem uma decisão desfavorável aos funcionários e precipitada no tempo, pressionados que estão pela direção do BRB, o que não os exime de exercerem sua autonomia diante de sua responsabilidade com o interesse coletivo.

O Conselho Deliberativo se reúne nesta sexta-feira, dia 17, às 14h. O Sindicato solicita a ele que exerça seu papel com prudência, ombridade e responsabilidade, e que, no mínimo, decida por dar mais tempo para que haja espaço para negociação com a direção do banco.

São os seguintes os conselheiros do BRB Clube: Romes Ribeiro (advogado do BRB), presidente do Conselho; Cynthia Freitas, assessora da diretoria; Antonio Carlos, aposentado do BRB e funcionário da Regius; Maria de Lourdes Batista, secretária da presidência; e Paulo Renato, gerente executivo. Cabe também ao presidente do BRB Clube, Pedro Caixeta, responsabilidade nesse processo.

# Afinal de contas, o que propõe Arruda para o BRB depois de dois anos?